Peça 'A Via Crucis do Corpo' estréia hoje

21º FESTIVAL DE INVERNO

Uma cadeira, uma luva, um sino japonês, uma garrafa de vinho, um cálice, uma boneca e um vestido de noiva dividem com a atriz Helena Varvaki o solo que ela apresenta de hoje a sábado, às 21 horas, na Sala Ceschiatti como programa do 21º Festival de Inverno da UFMG. A este cenário se adicione um pitada expressiva de reflexão nesta peça que o Grupo de Teatro Kairos montou a partir da inspiração no conto "A Via Crucis do Corpo", de Clarice Lispector, e que acabou ganhando este mesmo nome. À montagem foram somados ainda sinais da obra de García Lorca ("Bodas de Sangue") e fragmentos poéticos da jovem escritora Christine Lopes.

O resultado deste trabalho dirigido por Marcelo Prazeres — que fez todas as adaptações junto com Varvaki, uma gaúcha com formação na Grécia — dura pouco mais de 40 minutos. Em resumo, tem como eixo parte da história de Maria das Dores, mulher humilde que acredita ser mãe de um novo Messias depois que engravida virgem ainda. É deste ponto de partida que nasce substância para discussão de temas femininos, como a maternidade, a sensualidade, a sexualidade. Tudo é vivenciado da forma mais intimista possível — tanto que o espetáculo foi concebido para pequenas platéias, como as do Ceschiatti.

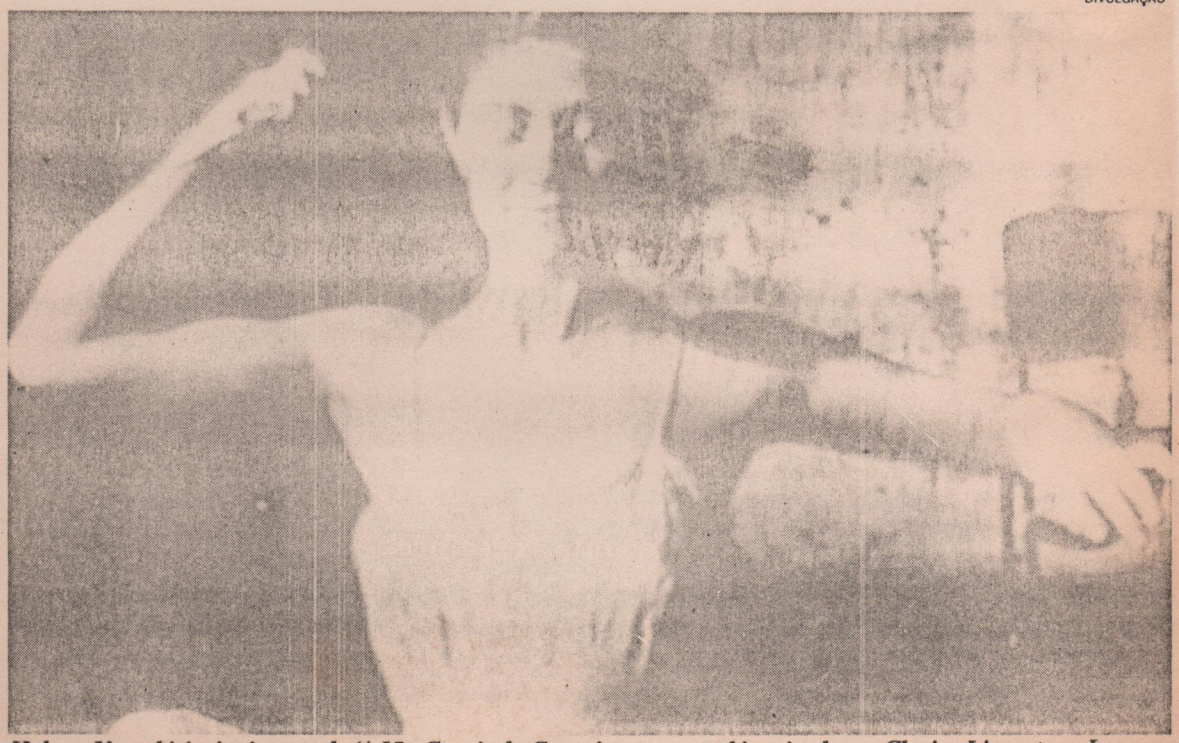
É a própria atriz quem busca esta proximidade. Ela, que já atuou em peças de maior porte, como "A Aurora da Minha Vida", de Naum Alves de Souza, e que autou e dirigiu "Antígona", de Sófocles, diz que sente mais identificação na arena que nos palcos italianos. Esta produção, que finaliza a programação teatral do 21º Festival de Inverno, que tem apoio do HOJE EM DIA, é entrecortada por três fragmentos cênico-poéticos: "A Mãe", "A Noiva" e "A Adolescente". Helena Varvaki aparece em cena vestida ora de negro, ora de branco.

Ela coloca, neste espetáculo, um pouco a medida do clima que se aproxima do teatro "antropológico", criado pelo italiano Eugenio Barba, de quem foi aluna. E conta, assumidamente apaixonada, o que é levar à leitura cênica Clarice Lispector e García Lorca: "O que me fascina nos dois é justamente esta coisa de assumir o obscuro, o intuitivo, o inexato". Pensa que é exatamente esta condição a que faz com que se coloque com menos incertezas diante da dimensão do ser feminino.

O Kairos, aliás, quando começou a trabalhar este temário, não tinha definido em que autor — ou autores — se mirar. Houve, como descrevem seus integrantes, um clima deliberadamente investigativo até que se chegasse a Clarice. "Com ela aconteceu uma identificação intuitiva, emocional", reafirma Helena Varvaki. No tablado isto se transformou numa criação que dá força ao gesto, guardando representação subjetiva para os movimentos bruscos.

Este "A Via Crucis do Corpo" vem a Belo Horizonte quase dois anos depois da estréia no Rio de Janeiro — num espaço igualmente diminuto como a Ceschiatti. O grupo não reivindica conceitos novos ou revolucionários para o que produziram, ainda que Varvaki aponte para a singularidade do gesto e da voz, sozinhos em cena. A peça estréia às 21 horas de hoje e se repete até sábado, no mesmo horário, na Sala Ceschiatti (Avenida Afonso Pena, 1.537, Centro). Ingressos valem NCz$ 2.

DIVULGAÇÃO



Helena Varvaki é a intérprete de 'A Via Crucis do Corpo', peça teatral inspirada em Clarice Lispector e Lorca